

# AS MARGEM

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84  
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão  
Propriedade da Empresa Editora Vimaranesa

## A' MARGEM

### Aspectos da vida soviética

Os soviets, aglomerados em triste promiscuidade nas suas casas, desprovidas de todo o conforto, escutavam um drama transmitido por um pósto emissor russo. De súbito, a emissão foi interrompida e, dentro em pouco, um locutor anunciava que tinham de a terminar, porque o director da estação estava embriagado.

Foi imediatamente ordenado um inquérito que apenas permitiu ficar-se sabendo que o referido director fora afastado à força do microfone e que vários técnicos e empregados da estação estavam igualmente ébrios.

O facto, que vem contado num dos últimos números das *Izvestia*, prova a imoralidade dos costumes soviéticos que se estende a todas as camadas. Acontecimentos como este são frequentes no «paraíso» vermelho e só podem surpreender os que ignoram o que é a vida na U. R. S. S.

\* \* \*

### Os comunistas e a propriedade

No princípio da revolução russa, as propriedades foram todas nacionalizadas e confiadas aos soviets locais. Dois anos bastaram para que as cidades da União tomassem o aspecto de povoações bombardeadas.

Por outro lado na própria capital, o aquecimento, a iluminação e o fornecimento da água não passavam de cousas velhas de que os mais jovens só tinham conhecimento por ouvirem seus pais falar delas... Estava tudo votado ao abandono.

O governo soviético viu-se então obrigado a restituir os prédios aos seus proprietários com a condição destes cuidarem devidamente da sua manutenção.

Este decreto de 14 de Maio de 1923 não passou, porém dum logro. Na verdade, assim que apanharam as propriedades restauradas, os soviets deitaram-lhes de novo as mãos, isto sob o pretexto falacioso de que a reparação fora mal feita...

Segundo informações de Moscovo, o Commissariado da Justiça publicou agora novas leis referentes à nacionalização dos prédios.

A obra está quasi totalmente realizada. O pior é que os russos recusam-se, muito naturalmente, a construir outros, pois não querem cair segunda vez no mesmo laço.

## Revolucionários

Da boa administração financeira dependia a nossa salvação. Em roda deste problema andavam todos os outros.

A dois anos de Ditadura o problema mantinha-se de pé. Surge Salazar. Começa a sua obra.

Tinha encontrado a boa semente, aquela que ainda nos restava, guardada a um cantinho da velha arca do velho solar português; tinha a consciência do seu valor.

A terra é boa, a gente é boa... «eu sei muito bem o que quero...» — e lançou-a de novo à terra — «Sei muito bem o que quero, e para onde vou».

Quero: «reorganizar e robustecer o País com os princípios de autoridade, de ordem, de tradição nacional, conciliados com aquelas verdades eternas que são, felizmente, património da humanidade e apanágio da civilização cristã».

Para isso «o País precisa, para se salvar, de ter confiança na minha inteligência e na minha honestidade».

Aquela meia dúzia de frases, ditas por Salazar ao tomar conta da pasta das Finanças, veio definir as novas cousas de Portugal.

Meditemos estas suas palavras. Imitemos os seus actos.

*Sei muito bem o que quero, e para onde vou.*

E não só cumpriu como excedeu até as promessas feitas, iniciando uma nova era — da Política da Verdade.

\* \* \*

O Portugal de hoje já não é aquê Portugal da «apagada e vil tristeza», o México da Europa de há 13 anos. Esse, embora em últimos arranques de vindicta, tem que morrer.

O Portugal de hoje tem que ser o Portugal de Salazar.

A Pequena Casa Lusitana está arrumada — «primeiro precisamos de pôr a casa em ordem» — as finanças saneadas. Cortam-na estradas, cobrem-na redes telefóni-

cas; constroem-se portos tam modernos como os melhores, apetrecham-se; fazem-se novos edificios escolares, bairros operários e palácios monumentais; restauram-se, com carinho, as relíquias que nos legaram os nossos maiores, marcando os séculos com as nossas glórias; regam-se as planícies incultas, arborizam-se os montes e as serras; enfim harmoniza-se o capital e o trabalho, visando o engrandecimento do País, sob o regime do corporativismo cristão.

São os Sindicatos e os Grémios, as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores; são os salários mínimos, os acordos colectivos, as caixas de previdência; a defesa dos patrões decretando o verdadeiro valor da mercadoria contra a livre concorrência e a defesa do operário pelo horário de trabalho, salário, férias, etc.

E' a obra de Salazar. De novo trilhamos o caminho imperial que nos fez grandes outrora. Obra material grandiosa que ficará a marcar e a definir uma época.

Mas cautela, não vamos cair de novo no comodismo burguês de que já se fez muito, primeiro passo para cairmos donde a tanto custo conseguimos erguer-nos.

Ouve-se muito já a tecla do *fez-se, fez-se...* e são raras as vozes que dizem *é preciso fazer-se!*

Eu bem sei que é a grande massa dos arrivistas, que não sentiram nem sentem a mística da revolução do 28 de Maio, que clamam em côro o *fez-se*, porque não têm consciência de que *é preciso fazer-se*.

Olhemos o passado; contemplemos o presente. Nesta hora confusa que o mundo atravessa meditemos bem o que fomos e o que somos.

Mantenhamos a luta ainda, contra a maçonaria, liberalismo e comunismo, como nas primeiras horas, fogo sagrado que não mais se apague, e não esqueçamos a frase de Salazar de que a revolução continua.

ANTÓNIO-LINO.

## A' MARGEM

### A situação das mulheres na U. R. S. S.

E' este o título dum artigo recentemente publicado pelo jornal de *Genève*, sobre a sorte crua de trabalhos penosos que na U. R. S. S. sofrem, indistintamente, homens e mulheres. Eis alguns períodos desse artigo:

«Duvidamos muito que seja um prazer e um «privilégio» para a mulher soviética, guiar uma locomotiva ou exercer o mister de pedreiro. E' estranho também que, no país que se proclama o mais pacifista do mundo, as mulheres sejam obrigadas a fazer o exercício militar e a executar descidas em pára-quedas. A U. R. S. S. quer convencer nos de que a situação da mulher é invejável. Mas nós preguntamos se há, de facto, que invejar as mulheres que, além das preocupações da casa e dos cuidados da maternidade, têm, para ganhar o seu pão, de efectuar um trabalho penoso, como os dos homens».

Depois de lembrar as centenas de milhares de mulheres condenadas aos trabalhos forçados e as que morrem de fome e de frio ou são obrigadas ao trabalho nocturno nas fábricas e nas minas, o articulista conclue:

«Graças a Deus, a descrição destas iniquidades chega aos ouvidos dos povos civilizados da Europa, desses povos que acabam, definitivamente, por se convencer que as criações do comunismo não trazem o menor benefício nem no domínio social nem no da família, e que compreendem a tirania que há vinte anos devasta o povo russo».

\* \* \*

### Quem tem telhados de vidro

Diz-se que o recente afastamento de Litvinoff do cargo de comissário dos estrangeiros da U. R. S. S. foi devido ao facto de êle ter escrito várias cartas a seu irmão criticando severamente o «pai do povo». Não sabemos se a correspondência foi violada pelos agentes da G. P. U., ou se foi o próprio irmão de Litvinoff quem a entregou à polícia... Tudo é possível na U. R. S. S.! Tudo, já se vê, no capítulo dos crimes e dos horrores...

O que não deixa de espantar um pouco é o atrevimento de Litvinoff, com tantos pecados na consciência, a apontar os do «camarada» Estaline!

Visado pela

Comissão de Censura

## D A C I D A D E

## NOTICIÁRIO Câmara Municipal

## Padre José Dias

Cumprimentamos este nosso amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.

Está de parabens o sr. padre José Dias e nós alegramo-nos com isso.

Quis a intriga tôrpe e cobarde desgostar Sua Ex.<sup>a</sup> mas encontrou-o prevenido — a verdade venceu.

Porque apanhando gente desprevenida e conquistara vitórias fáceis, julgara-se a intriga senhora e dona, mas enganou-se.

500 pessoas do que melhor havia na Póvoa de Lanhoso manifestaram o seu desagravo afirmando publicamente o seu apoio ao ilustre sacerdote.

## Falecimento

Na avançada idade de 86 anos, finou-se a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Gomes Martins, extremosa mãe dos nossos amigos, srs. José e António Leão Martins, distinto poeta vimaranense, residente no Pôrto, e das sr.<sup>as</sup> D. Cândida, D. Amélia e D. Leonídia Martins Fernandes; sogra dos srs.: José Fernandes e Serafim Pereira Fernandes, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Matos Martins, co-cunhada dos srs. José da Costa Carneiro, António Augusto Leão Martins e Abel Leão Martins.

A extinta era muito respeitada no nosso meio, pelas suas preclaras virtudes, motivo porque a sua morte foi muito sentida.

Os responsos de sepultura, por sua alma, que tiveram a assistência de muitas pessoas das relações da família dorida, e das casas de caridade, celebraram-se hoje na capela de S. Francisco, findo os quais, o cadáver da virtuosa senhora foi transportado ao cemitério municipal, em coche funerário, seguido de muitos automóveis, ficando inhumado em jazigo de família.

A família enlutada, em especial, aos filhos da extinta, o nosso cartão de condolências.

## Funeral

Estiveram muito concorridos os responsos de sepultura que, por alma do saudoso solicitador sr. Manuel Bernardino Ferreira, se celebraram hoje, na igreja da Misericórdia, aos quais assistiram muitos amigos do pranteado morto, fazendo-se representar, largamente, o fóro vimaranense.

A chave do caixão foi entregue ao distinto advogado sr. dr. João Rocha dos Santos.

Findos os actos fúnebres, foi o cadáver transportado ao cemitério de Atouguia, em coche funerário, ficando inhumado em sepultura privativa da família do extinto.

Do Pôrto vieram muitos comerciantes assistir às homenagens fúnebres.

## Escolas de Ensino Primário

Na Tesouraria da Câmara Municipal estão em pagamento as rendas das casas das escolas de ensino primário elementar, deste concelho respeitantes ao 1.º semestre do corrente ano.

## Aniversários

Julho, 18 — A. L. de Carvalho.

Julho, 20 — António Sílvio da Silva Fernandes de Macedo.

Julho, 25 — D. Maria Amália Pinheiro Machado de Figueira (Pindela), António Pais de Almeida Campos.

Julho, 27 — D. Inez Guimarães da Fonseca, D. Dalila Arménia da Silva Fernandes de Macedo.

## Exames

Concluiu o 4.º ano da Faculdade de Medicina do Pôrto o nosso amigo sr. Alberto Campos Moreira Sampaio, filho do sr. dr. Francisco Moreira Sampaio.

## Inspeções militares

Principiam no dia 24 do corrente, tendo lugar nas escolas de sexo masculino da V. O. T. de S. Francisco.

A Junta Militar é constituída pelos oficiais — Presidente tenente-coronel Carlos Henrique; secretário, capitão Araújo Gama;

Médicos — Dr. Lago e Costa e dr. Rocha Gomes.

O 1.º sargento é do D. R. M. n.º 8.

## Pedido de casamento

Foi há dias pedida em casamento para o sr. Armindo da Cunha Guimarães, por seu pai o sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Fernandes Pimenta, prexada filha do sr. Alberto Pimenta Machado.

O enlace deve realizar-se muito breve.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

## Dr. Alfredo Pimenta

Na Casa da Madre de Deus, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> família já se encontra o ilustre escritor vimaranense sr. dr. Alfredo Pimenta.

Associação Fúnebre Familiar  
Operária Vimaranense

(SOCORROS MÚTUOS)

## CONVITE

Convidam-se todos os sócios e o público em geral, a assistir a uma Sessão de propaganda Mutualista e comemorativa do 31.º aniversário da fundação desta Colectividade, que se realiza no próximo dia 23 de Julho, pelas 21,30 horas, no seu Salão Nobre, à Rua de Serpa Pinto, sendo oradores os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Henrique Cabral, ilustre Delegado do Instituto N. do Trabalho e Previdência, e A. L. de Carvalho.

Nesta sessão será descerrado solenemente o retrato de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente do Conselho, com a assistência das Ex.<sup>mas</sup> Autoridades Locais.

Guimarães, 14 de Julho de 1939.

A Direcção.

## Regulamento para a cobrança do imposto do Trabalho neste concelho.

Foi aprovado por unanimidade o Regulamento abaixo, que diz respeito ao Imposto de Trabalho no concelho de Guimarães.

Art. 1.º — O imposto de prestação de trabalho consiste no serviço das pessoas, animais e cousas do concelho em um dia do ano, sendo obrigados ao seu pagamento todos os chefes de família residentes ou proprietários na circunscrição municipal, com as isenções consignadas nos n.ºs primeiro e segundo do § 2.º do citado art.

Art. 2.º — No concelho de Guimarães, o imposto de prestação de trabalho será pago em serviço ou em dinheiro, destinado às respectivas Juntas, depois de deduzidos os encargos da cobrança para a reparação de caminhos e fontes.

§ único — A tarifa do imposto em dinheiro será votada pela Câmara e aprovada pelo Conselho Municipal.

Art. 3.º — O mapa de lançamento do imposto será organizado por freguesias pelo chefe da secretaria até ao dia 30 de Abril, de harmonia com as informações das Juntas de freguesias.

§ único — As Juntas nas informações que prestarem devem logo indicar os chefes de família que querem pagar o imposto em serviço que lhes compete por si e pelos varões seus dependentes e carros e carroças.

Art. 4.º — Depois de aprovado pela Câmara o mapa de lançamento será pôsto em reclamação durante 15 dias, fixados por editais na Repartição da Câmara.

§ único — As reclamações serão julgadas de harmonia com o disposto nos arts. 623 e seguintes do Cod. Adm.º

Art. 5.º — Terminado o prazo das reclamações podem ainda os contribuintes, no prazo de 30 dias, optar pelo pagamento do imposto em ser-

viço, devendo fazer a respectiva declaração do presidente da Junta da sua freguesia ou na Secretaria da Câmara.

Art. 6.º — O Chefe da Secretaria remeterá aos presidentes das Juntas uma relação dos chefes de família das respectivas freguesias que tem de pagar o imposto em serviço.

Art. 7.º — As Juntas convidarão os chefes de família constantes da relação referida no artigo anterior a prestar os serviços nas obras indicadas no artigo 2.º nos dias por eles designados.

§ 1.º — Consideram-se negados os serviços que não forem prestados no dia designado pela Junta, salvo se a falta fôr justificada.

§ 2.º Recusas serão consideradas como transgressões, devendo ser levantado o respectivo auto.

§ 3.º — Terminado o prazo da prestação de serviço, o presidente da Junta devolverá a relação com a indicação de ter sido ou não prestado serviço.

Art. 8.º — A cobrança do imposto em dinheiro, será oportunamente anunciada.

Art. 9.º — No ano corrente o mapa do lançamento de imposto será organizado até 31 de Julho.

Deliberou: — Autorizar o pagamento de 1.203\$60 à Junta de freguesia de S. Miguel de Creixomil, referente ao imposto de trabalho, cobrado naquela freguesia no ano 1936;

— Autorizar o pagamento de 5.000\$ à Direcção da casa dos pobres;

Requerimento: — O vereador sr. dr. Castro Ferreira requereu que lhe fôsem fornecidas as seguintes informações: — qual a soma das participações do Estado recebidas em 1936, 37 e 38 e quais as participações concedidas em 1939. Aprovado para ter imediato efeito.

## É TRABALHAR

Terminando sua eloquente exposição sobre as Contas de 1938, o dr. Oliveira Salazar selou-as com este fecho de bronze:

«Que a unidade económica imperial — primeira definição do nosso nacionalismo — tenha seu papel, e preponderante, na solução das dificuldades, não pode discutir-se; que a organização corporativa, integrada no próprio Estado, tenha de assumir a orientação, coordenação e defesa da economia nacional, parece-me evidente; que o mar, os rios, o subsolo, a terra tenham de contribuir com maior quantidade de produtos, não há negá-lo. E, verificada a necessidade, traçada a orientação, assentes os princípios, conhecidas as condições, é tomar um a um os problemas concretos, remover as dificuldades e pôr a máquina em funcionamento: é trabalhar.»

Há neste venturoso país de milagres, em que aparecem de longe em

longe altas figuras de lenda a resgatar os erros e os desvairios da Grei, muita gente que manda trabalhar os outros e passa a vida em festarolas e passeatas, à cata de mais relações e mais empregos. Só este homem extraordinário, duma energia sobrenatural e duma austeridade perfeita, antes de convocar os outros para o trabalho, dá êle o exemplo, devotando-se dia e noite, segundo a segundo, ao Bem nacional, ao prestígio da Nação. Como seria excelente que todos quantos abusam do seu nome e da palavra nacionalista aprendessem a seguir-lhe a vontade e não continuassem, sob a máscara de novas ideologias, a seguir os velhos processos duma rotina dissolvente e anarquizadora da ordem moral e política. Sabemos — por longa e atribulada experiência — que o trabalho é penoso e muitas vezes mortificante. Mas sabemos também que só tem alegrias integrais e pode falar de cabeça erguida aquêle que trabalha e sabe respeitar o trabalho dos outros.

(Ocidente).

## Manta de Retalhos

O prestígio português em Africa

O recente discurso do dr. Goebbels e as suas referências às antigas colónias alemãs tornam oportuno que se fale, mais uma vez, no prestígio dos portugueses em toda a Africa que vai de Angola à contra-costa.

Povos numerosos e ricos ocupam hoje grande parte dêsse território. Obras imponentes foram realizadas nas colónias que nos ladeiam. Mas nem a riqueza nem o poderio ofuscaram no ânimo dos indígenas o deslumbramento que lhes causamos com a nossa aspiração nos sertões. Todos os outros europeus têm designações diversas.

«Branços» — chamaram os negros quando nos viram surgir, a cruz numa mão, a espada na outra, da caravela trovejante como a cólera de Deus. O nome ficou-nos. Os sertanejos, que correram todo o centro africano com a pacotilha dos bufarinheiros, comprando marfim, borracha e cera, em troca dos artigos portugueses, e que, primeiro do que ninguém, marcaram no sertão o recorte dum pé calçado, contribuíram também para radicar na mente do indígena, primitivo e infantil, o maravilhoso dêsse primeiro encontro.

\* \* \*

## Anuncia-se o fim do Mundo

Anuncia-se o fim do Mundo para o verão. Um cometa enorme, o cometa de nome Hassel, que teima, em avançar pelo caminho habitual da nossa Terra, deve esbarrar com ela no dia 4 de Agosto. Cortaremos a órbita do astro errante e, triunfantes, diremos um adeus depreciativo à sua cabeleira de gases mal intencionados.

Esperam-se, pelo menos, os costumes fenómenos electro-magnéticos. Auroras boreais, céus de fogo, chuvas de estrelas vão animar a cenografia celeste aí pelos arredores da estrela Eta, que assume na ocasião as funções de contra-regra.

O nosso povo conserva ainda as crenças, milenárias, no signo maléfico dos cometas. Mas a lição do passado já acostumou o povo a desconfiar de que não está à porta do cataclismo final toda a vez que um cometa se lembra de vir cumprimentar a Terra.

\* \* \*

## Taxas de turismo

O turismo está na ordem do dia e por isso não vem de propósito recordar um velho e respeitável costume britânico.

No tempo em que, nas estradas de Inglaterra, abundavam os ladrões, estabeleu-se o uso de cada viajante levar consigo uma dúzia de libras como tributo a pagar ao primeiro assaltante.

Os «cavalheiros da estrada» — assim eram chamados os gatunos — mostravam-se exigentes no cumprimento da paga, tam exigentes que um lord, a quem apenas encontraram 6 libras, foi ameaçado de levar cem pauladas se tornasse a viajar sem a quantia estipulada. Em 1800 foram afixados avisos nas portas das pessoas ricas recomendando que ninguém viajasse sem dez libras, relógio, corrente e respectivos berloques. Todos os bons ingleses, escravos do uso cumpriam à risca o estabelecido. Os que não concordavam com este imposto de turismo abstinham-se de sair de casa.

## PAÇOS DOS DUQUES

Trazem os jornais a notícia, que os vimezanenses acolherão com júbilo, de que foi destinada a verba de 600 contos a obras de arranjo da zona em volta do Castelo de Guimarães e dos Paços dos Duques de Bragança. E' para nós, soldados humildes mas impertérritos do Estado Novo, motivo da maior satisfação e orgulho verificar que o grande chefe da Revolução Nacional vai, na hora própria, realizando tudo quanto prometeu e muito que nunca chegou a prometer.

Em 5 de Junho de 1936, poucos dias após a inolvidável recepção feita nesta cidade ao venerando Chefe do Estado e ao sr. Presidente do Conselho e que foi incontestavelmente a mais entusiástica e a mais calorosa de todas as que têm sido tributadas a Suas Excelências, foi recebida no Palácio de S. Bento, em Lisboa, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, uma comissão vimezanense que representava os interesses da nossa cidade e concelho. Do acolhimento que lhe dispensou o ilustre chefe do governo e dos assuntos que foi tratar falaram largamente os jornais de então. O que é certo é que a comissão voltou esperançada em que algumas das aspirações mais queridas da cidade e concelho iam ser satisfeitas, embora o reviralhismo local, hábilmente mascarado, mofasse do caso, e mostrasse, apesar de todos os disfarces, quanto mais lhe agradaria que essas aspirações não encontrassem nunca bom acolhimento nas esferas superiores do Poder.

Felizmente aconteceu o contrário. Os factos têm-se encarregado de dar razão aos que se fiaram na palavra de Salazar. Logo no fim do ano de 1936, quando estava prestes a ser aprovado o orçamento para o ano seguinte, da Presidência do Conselho foi enviada à Câmara a comunicação de haver sido incluída a verba de 120 contos, salvo erro, para as obras de restauro dos Paços dos Duques de Bragança.

Iniciaram-se os trabalhos em 1937. Em 1938 prosseguiram já com maior incremento e no ano corrente, em virtude da larga dotação de 1.000 contos com que foram contemplados, activaram-se consideravelmente. Temos ali estado por diversas vezes e alegrá-nos contemplar o numeroso grupo de operários que ali grangeiam o pão cotidiano, a actividade febril que desenvolvem, o incremento que dia a dia os trabalhos vão tomando e as maravilhas que a pouco e pouco se vão revelando aos nossos olhos extasiados.

Lamentamos, porém, que a impre-

sa não tenha dado a estas obras o relevo que elas merecem e que os vimezanenses, à parte um reduzido número, não tenham manifestado por elas interesse especial, quando é certo que o restauro dos Paços dos Duques de Bragança é a maior das obras dêsse género que o Estado Novo se propõe realizar.

Embora as obras, a que no ano corrente se destinou a verba de mil contos, vão bastante adiantadas, queremos parecer que não estarão concluídas para as festas centenárias. E' porém de supor que o trabalho de pedreiro esteja acabado daqui a seis meses pouco mais ou menos.

Começou-se agora a reconstrução da fachada principal — a de poente, voltada à rampa do Carmo — que muitos afirmavam nunca ter sido concluída. Pois parece agora não restarem dúvidas a tal respeito e por isso falamos em reconstrução. Todo o palácio esteve acabado e a dita fachada principal foi posteriormente demolida. As portas da ala meridional que comunicavam anteriormente com ela ainda agora apresentam vestígios de terem sido utilizadas: têm as soleiras poídas pela acção do trânsito através delas.

Num dos números anteriores dêsse jornal afirmava o seu director que esta fachada estivera construída, como o prova certa janela existente num prédio dos arredores da cidade, e de que há a certeza de haver pertencido ao palácio ducal.

Pois iniciaram-se os trabalhos de reconstrução desta fachada e não tardará que os vimezanenses a possam admirar em toda a sua imponência.

O arranjo de terrenos onde se erguem o Castelo de Guimarães, os Paços dos Duques de Bragança e a igreja de S. Miguel do Castelo, para o qual, segundo referem os jornais, foi votada a verba de 600 contos, vai dar condigno realce a estes gloriosos monumentos nacionais. E todavia Salazar, quando naquela tarde de Junho de há três anos recebeu os representantes de Guimarães, não lhes prometeu tanto. Disse-lhes apenas que se interessava pelos assuntos propostos e que os ia estudar. Os resultados eil-os: restauro dos paços dos Duques, arranjo da zona dos nossos monumentos.

Em vista do que se deu com dois dos pedidos apresentados não será lícito esperar que os restantes tenham igual acolhimento?

Verax.

## Casa dos Pobres

Movimento durante o mês de Junho de 1939.

Subsídios em dinheiro a 210 pobres, 4.792\$50; idem, para renda de casa a 153, 2.551\$00; idem, para transporte aos inválidos, 20\$00.

Pernoitaram no Albergue 219 pobres.

Forneceram-se as seguintes refeições: sôpas, 11.550; pratos, 390; pães, 11.550; vinhos, 360.

Na barbearia houve o seguinte movimento: barbas, 432; corte de cabelos, 123.

No balneário deram-se 413 banhos e com despiohamento 3.

Foi fornecido o seguinte vestuário: casacos, 3; calças, 3; camisas, 5; saias, 8; bluzas, 4; vestidos 1.

Cozinha Económica — Refeições fornecidas aos operários: sôpas, 1.214; pratos, 2.988; pães, 2.163; vinhos, 1.513.

Lactário Municipal (Anexo à Casa dos Pobres)—crianças que transitaram de Maio, 41; admitidas, 4; terminaram, 2; faleceram, 4; desistiram, 1; pesagens às mesmas, 87; consultas, 7; leite consumido, 611 litros; farinha consumida, 9 quilos.

Donativos recebidos: dr. José da Conceição Gonçalves, 1 cabrito; João Mota Ribeiro, 400\$00; António José de Oliveira Foz, 50\$00; João Ferreira das Neves, passagem gratuita a um pobre para o Pôrto.

## Dantzig na S. D. N.

Agora que tanto se fala de Dantzig vem a propósito recordar um incidente divertido que em tempos ocorreu em plena sessão da defunta Sociedade das Nações.

Naquela douta assemblea, pequenina Babel, cada orador exprimiava-se no idioma que preferia e, seguidamente, intérpretes vários traduziam o discurso nas línguas correntes.

Um dia usou da palavra o delegado de Dantzig e falou alemão, língua virgem para Eden que era quem presidia. Falou e disse o que muito bem quis, sem que o presidente pestanejasse.

Mas, quando começou a escorrer a tradução francesa dos lábios do intérprete, perturbou-se a presidencial serenidade: as injúrias, os insultos, as imprecações sucediam-se em torrente caudalosa, vertidas fielmente do original. O dantziguês dissera as últimas ao venerando areópago e o tradutor traduziu que era a sua obrigação.

Eden pensou em retirar a palavra ao homem. Mas acudiu então o génio tutelar das bagatelas, o culto das fórmulas: não se podia retirar a palavra ao delegado que já tinha acabado de falar e muito menos ao intérprete que apenas interpretava.

E foi assim que a respeitável assemblea, indignada e apoplética ouviu sucessivamente em francês, em inglês e não sabemos em quantos línguas mais aquilo que se não diz aos cães.

## Peregrinação a Santo Tirso

Foi deveras imponente a peregrinação que o Grupo Excursionista «Os Amigos do Sagrado Coração de Jesus» promoveu a Nossa Senhora da Assunção, de Santo Tirso, em acção de graças pela conservação da preciosa vida de Monsenhor João Ribeiro.

Cerca de 300 pessoas desta cidade e concelho tomaram parte nessa peregrinação de amor e devoção a Maria Santíssima.

Nos compartimentos do comboio que conduziu os peregrinos a Santo Tirso ouviam-se cânticos à Virgem e rezava-se com fé e fervor!

Na esplanada é organizada a peregrinação a que preside o venerando Monsenhor João António Ribeiro.

Durante o trajecto os peregrinos cantam com entusiasmo e rezam!

Junto do Santuário de Nossa Senhora da Assunção, centenas de pessoas de Santo Tirso, pároco, mesa da Irmandade, Comissão de Iniciativa e Turismo, etc., aguardavam os peregrinos.

Ouvem-se várias girândolas de foguetes e os peregrinos eram recebidos carinhosamente com esta recepção amabilíssima, organizada e preparada pela Comissão de Iniciativa e Turismo de Santo Tirso.

A peregrinação entra no Santuário e os cânticos agora são com mais entusiasmo.

Começa o santo sacrificio da missa celebrada por Monsenhor João Ribeiro. O rev. padre António Cândido Pires Quesado acompanha, com os peregrinos, o santo sacrificio. Ao Evangelho o Monsenhor agradece comovidamente aquela manifestação de fé.

Terminada a Santa Missa todos os peregrinos se espalham pelo Monte Córdova, comendo dos seus farneis, admirando o panorama e gozando as delicias

(Continua na página seguinte)

# Anti-marxismo

As maiores vítimas

Segundo o testemunho insuspeito de vários comunistas ou comunizantes que foram à U. R. S. S. no desejo de verem a realização de tanta teoria a propaganda lhes havia impingido, os adversários mais irredutíveis do bolchevismo não são os burgueses nem os operários, nem os empregados, nem sequer a antiga nobreza, mas sim os camponeses. E, se se fizesse entre estes um inquérito para saber quais são os mais descontentes, se os ricos se os pobres, a resposta seria sempre a mesma: todos eles, igualmente.

A revolução foi, de facto, feita especialmente para os camponeses, a quem prometeram a paz e a terra! E a verdade é que nem uma nem outra coisa lhes deram! Senão, veja-se a série de rebeliões registadas, as numerosas e sangrentas represões conseqüentes, em que os camponeses são sempre as vítimas. E quanto à terra, não só não lhes extorquiram a que já possuíam, ao realizarem a colectivização da economia agrícola.

A. G. P. U. tem condenado aos trabalhos forçados milhões de camponeses que foram enviados para os campos de concentração do norte, onde morreram muitas centenas de milhar desses desgraçados. Muitos outros jazem, doentes, nos cárceres. E todos os que gozavam de liberdade são assim reduzidos à triste condição de escravos.

Os comunistas continuam a falar do «inimigo de classe». Os camponeses, como os burgueses, são considerados, naturalmente, nesse número. E os seus terríveis adversários são os senhores do Kremlin.

Diz-se na Rússia que o sangue e as lágrimas vertidas pelos camponeses chegariam para afogar todos os dirigentes soviéticos. Não custa a crer, visto que os homens do campo foram as principais vítimas das criminosas experiências dos comunistas.

## Peregrinação a Santo Tirso

(Continuação da página anterior)

das sombras proporcionadas pelo arvoredo.

De tarde, às 15 horas, houve Exposição solene do SS. Sacramento. O rev. padre António C. P. Quesado fez uma alocução repleta de amor a Maria Santíssima, finda a qual reza o Terço com os peregrinos. É o momento da consagração a Nossa Senhora. Os peregrinos rezam com devoção.

Finda a consagração foi lançada a bênção do SS. Sacramento.

O momento mais impressionante é agora o adeus a Nossa Senhora!

A's 21 horas parte o comboio. Novas manifestações de fé.

Os peregrinos cantam e rezam durante a viagem até à estação de Guimarães.

E assim terminou esta peregrinação a Nossa Senhora da Assunção, que foi sem dúvida mais uma glória para Maria Santíssima, uma manifestação de carinho a Monsenhor João Ribeiro e mais uma vitória para o grupo organizador.

Pedem-nos que se agradeça à Comissão da Inicitiva e Turismo de Santo Tirso, pároco, Irmandade e ao povo dessa laboriosa vila, a carinhosa recepção prestada aos peregrinos.

## "Revista dos Centenários"

Da Comissão Executiva dos Centenários

Redacção: S. P. N.

Rua S. Pedro de Alcântara, 75

LISBOA

### Condições de assinatura

(Pagamento adiantado)

	1 ano	2 anos
Continente e ilhas . . . . .	25\$00	50\$00
Ultramar . . . . .	30\$00	60\$00
Estrangeiro . . . . .	35\$00	70\$00

Avulso: 2\$50

## «1.º DE MAIO»

JORNAL DE TODOS OS TRABALHADORES

Orgão dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores

DIRECTOR

**MARIO CAMPOS LOBO**

Sai aos Sábados

Redacção e Administração

RUA VICTOR CORDON, 1

Telefone 2 3190

LISBOA (PORTUGAL)

## CASA DOS PIANOS

DE

## Delfim Ferreira Peixoto

RUA DE S. MARCOS, 78, 81 e 83 → BRAGA

Completos sortidos em pianos, harmoniuns e instrumentos musicais, novos e usados, e acessórios concernentes a estes. Afina, conserta e aluga todos os instrumentos musicais. Nesta cidade aceita pedidos e dá referências, Francisco x x x x Correia Lopes, rua D. João I.º, 30 — Guimarães. x x x x

## Preço da assinatura

Anual . . . . .	24\$00
Semestre . . . . .	12\$00
Trimestre . . . . .	6\$00
Avulso . . . . .	\$50

## Vende-se

A Quinta da Cruz (antiga Convento da Cruz) sita na freguesia de Vila Nova das Infestas e Matamá.

Para mais informes dirigir-se à Rua de Santo António n.º 39.

## JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Rua de Santo António — Telefone 181

## GUIMARÃIS

### HORÁRIOS DAS CARREIRAS DE CAMINHETAS

#### HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PEVIDÉM

Guimarães	Pevidém	Pevidém	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
7,35 A	7,50	8,00 A	8,15
8,05 F	8,20	8,30 F	8,45
8,20 B	8,35	9,00 B	9,15
12,00 C	12,15	12,30 C	12,45
16,30 B	16,45	17,15 B	17,30
19,15 D	19,30	19,30 D	19,45
20,35 E	20,50	20,55 E	21,10

A — Efectuam-se diariamente excepto aos Domingos.  
B — Efectuam-se aos Sábados.  
C — Efectuam-se diariamente.  
D — Efectuam-se de 1 de Dezembro a 30 de Junho.  
E — Efectuam-se de 1 de Julho a 30 de Novembro.  
F — Efectuam-se só aos Domingos.

#### HORÁRIO DA CARREIRA DA PÓVOA DE VARZIM

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	17,15	19,50

Efectua-se todo o ano

#### De 1 de Julho a 30 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
7,15	9,55	18,35	21,20

#### De 15 de Junho a 15 de Novembro

Guimarães	Póvoa	Póvoa	Guimarães
Partida	Chegada	Partida	Chegada
11,45	14,25	8,00	10,40

### HORÁRIOS DAS CARREIRAS DO PORTO

Guimarães	Porto	Porto	Guimarães
Partidas	Chegadas	Partidas	Chegadas
8,05	10,00	8,00	10,00
12,35 C	14,30	12,30 C	14,25
18,20	20,15	17,00 A	19,05
		18,30 B	20,25

A — Só se efectua de 1 de Dezembro a 30 de Junho  
B — Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Novembro,  
C — Não seua m ; 100000 Domingos.

## Anti-marxismo

Castelo de cartas

O jornal *Novoé Slovo* insere, no seu número de 28 de Maio deste ano, uma entrevista com um soldado do exército vermelho, chamado Nikolai Ivanovitch Ivanenko, que, pertencendo a um regimento da fronteira, conseguiu fugir da U. R. S. S. Ivanenko que, antes de ser incorporado no exército, trabalhava numa fábrica cujos empregados eram, na maioria, antigos Koulaks, isto é camponeses-proprietários que os sovietes arruinaram, respondendo às perguntas do jornalista, declarou que os seus companheiros eram contra Estaline e que, se fosse possível sair da União, todos os russos fugiriam para o estrangeiro.

Quanto às ameaças de guerra e ao valor do exército bolchevista, Ivanenko afirmou que os dirigentes soviéticos têm medo enorme duma conflagração, porque o povo russo aguarda esse momento para sacudir o jugo odiado. O exército compõe-se, em grande parte, de camponeses. O estado de espírito dos soldados é, portanto, o dos grandes oprimidos da revolução comunista. Não obstante a propaganda dos comissários políticos do exército, este é hostil ao regime.

Estas declarações do desertor Ivanenko provam, uma vez mais, sobre que frágeis bases assenta o poder soviético. Quando chegar a ocasião oportuna, o povo russo revoltar-se-á e toda a engrenagem que constitui o poder de Estaline ruirá, rapidamente, como um castelo de cartas.